

Eixo Temático 3 – Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação.

## **TRABALHANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Célia Maria da Paz Teixeira/ UNICAP

### **RESUMO**

No ensino da língua portuguesa foi priorizada por muito tempo a memorização de conteúdos referentes às regras gramaticais. Hoje, novos paradigmas estão sendo adotados. Na escola já se percebe a necessidade de formar leitores e produtores autônomos, capazes de interagir com a língua nas diversas instâncias e espaços da sociedade, utilizando assim os diferentes gêneros discursivos, tanto orais como escritos. A partir dessas discussões, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias para o desenvolvimento da escrita, através do uso de gêneros textuais, utilizadas em uma turma de EJA. O trabalho em sala de aula com diferentes gêneros textuais proporciona uma maior interação das diferentes esferas de comunicação, permitindo assim maior inserção social dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras Chave: Educação de Adultos; Ensino-Aprendizagem; Gêneros Textuais.**

### **INTRODUÇÃO**

As diferentes disciplinas passaram por modificações ao longo das décadas, referentes aos conteúdos e à própria organização do ensino. As escolas têm direcionamentos e propostas diferenciados, que buscam atender às especificidades de cada momento e são influenciados pelas concepções sobre o ensino e os conteúdos escolares.

Assim como ocorreu em outras disciplinas, o ensino da língua portuguesa também passou por mudanças. A partir da década de 80, uma nova concepção de língua, como discurso e enunciação, passa a ser utilizada. A língua não é mais concebida apenas como instrumento de comunicação, mas, sim, como um espaço de interação. Para Bakhtin, “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (1997, p. 279).

Diante deste novo paradigma, nos pressupostos sociointeracionistas, os sujeitos são vistos como ativos no processo de aprendizagem, que seria um processo dinâmico, mediado pelos diversos interlocutores e também pela linguagem.

Com base nessa concepção de língua, os processos de ensino e aprendizagem passaram a ser entendidos como atividades intencionais, concretizados no ambiente institucional. Nessa perspectiva, a organização do ensino deve ser estruturada de modo que atenda aos objetivos a serem alcançados.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em uma instituição municipal de ensino, localizada no município de Igarassu, no estado de Pernambuco. Os sujeitos participantes são alunos do Projeto Projovem do Campo - Saberes da Terra, que oferece qualificação profissional e escolarização aos agricultores familiares que não concluíram o Ensino Fundamental II. O período de estudo teve a duração de seis encontros e foi composto de dois momentos: A. Observação e B. Análise dos resultados.

Observamos o trabalho com quatro gêneros textuais: conto, e carta - como uma forma de o aluno desenvolver a sua habilidade de criar, de vivenciar experiência de organização do pensamento no momento da produção textual; e charges e tirinhas, que visou enfatizar a importância do reconhecimento, da compreensão e da produção desses e a transitividade com outros gêneros.

## ANÁLISE DOS DADOS

As observações ocorreram em seis dias, duas vezes por semana, de acordo com a carga horária do componente curricular *Linguagens e seus códigos*.

### **Observações: O trabalho com os gêneros textuais em sala de aula**

O professor sempre escreve no quadro a agenda do dia, sendo dividida da seguinte maneira, a exemplo da primeira aula observada: Leitura deleite “A Estranha Passageira”, uma charge e uma tirinha que foram publicadas em jornal do Bairro, discussão do texto e das imagens e Estudo do Bairro. Logo após o educador, explicou as atividades elencadas aos discentes e depois eles copiaram no caderno de classe.

Após, esse momento, o professor apresentou um texto que abordava a realidade de um município imaginário, e a partir do título foi questionado aos alunos sobre o que seria lido, levantando os conhecimentos prévios acerca do texto. Nesse momento, os educandos participaram elaborando hipóteses e estabelecendo previsões sobre o material lido.

Logo após isso, foram analisadas uma charge e uma tirinha, que foram publicadas em um jornal comunitário, que expunham a situação do bairro. Depois, o professor entregou aos alunos uma cópia que continha uma tabela com duas colunas: Quais os aspectos positivos e negativos do bairro onde a escola se encontra (Tabela 1). Sendo assim, os alunos foram

indagados sobre os aspectos positivos e negativos existentes em seu bairro. No decorrer da aula, os discentes interagiram bastante, dando suas opiniões e críticas a respeito do bairro e da administração do Prefeito.

Tabela 1

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
ÁREA VERDE	COLETA DE LIXO
ÁGUA	SANEAMENTO BÁSICO E CALÇAMENTO
MERCADOS	POLICIAMENTO
IGREJAS	POSTO DE SAÚDE
ENERGIA ELÉTRICA	CORREIOS
BARRACAS	TRANSPORTE PÚBLICO

Os aspectos positivos e negativos apontados pelos alunos.

Após elencarem os pontos positivos e negativos do bairro, o professor solicitou que os estudantes elessem os três aspectos negativos mais relevantes para a construção de uma carta de reclamação. Nesse instante os alunos gostaram bastante da idéia e fizeram uma votação para a escolha dos três aspectos negativos. Foram definidos os seguintes aspectos: calçamento; coleta de lixo e policiamento. Para a composição da carta, docente leu uma carta de solicitação e reclamação como exemplificação e explorou os aspectos do gênero textual carta. Após a leitura o docente fez as seguintes indagações:

*Qual o objetivo da carta? / Pra que serve a carta? / Quem é o remetente e o destinatário?"*

Nesse momento os alunos contribuíram, dando sua visão acerca das questões levantadas e compreensão das peculiaridades do gênero carta reclamação e solicitação. Segundo estudos, é importante que os professores identifiquem os recursos pedagógicos disponíveis, como também as estratégias de ensino, procurando harmonizá-las com os objetivos e com as atividades que serão propostas aos alunos, respeitando os diferentes níveis de aprendizado em que se encontram.

Entretanto, vale ressaltar que durante o processo de aprendizagem, nem tudo ocorre igualmente ao que foi previamente planejado, por isso é essencial que o professor, durante esse processo, faça sempre ajustes nos recursos e estratégias de ensino, refazendo as etapas que não tiveram êxito, procurando escolher níveis de desafio e de dificuldade apropriados às capacidades de seus alunos, para motivá-los.

## Composição da carta

Após quatro aulas desenvolvendo o trabalho com o gênero textual carta de reclamação e solicitação, iniciamos a produção da carta de reclamação e solicitação ao Prefeito da Cidade de Igarassu. No início da produção, os alunos foram questionados sobre a composição:

*“O que nós vamos escrever? Como vamos começar a escrita da carta?”*

Os alunos responderam:

*“Vamos falar da má qualidade da coleta de lixo.” G. 35 anos)*

*“O calçamento que tem que ser feito” (I. 56 anos)*

*“E que as cartas cheguem em nossa residência”. (G. 35 anos)*

*“Tem que ter a data do nome do local (Município) e uma palavra de respeito porque ele é uma autoridade.”(I. 56 anos)*

No momento da produção da carta de reclamação e solicitação, o professor ajudou no processo de escrita das palavras, a estrutura do texto, os recursos linguísticos (coerência e coesão), a fim de que o texto fosse claro e objetivo. Durante esse processo de construção da carta o professor foi o escriba dos alunos. O ideal, como bem propõe Soares (2008), é que, à medida que o aluno vai compreendendo o funcionamento do nosso sistema de escrita, ele também perceba a função social da leitura e escrita, fazendo uso delas na sociedade na qual está inserido.

O professor levou o material para a confecção do cartaz, em que os alunos iriam colar as suas cartas e expor no mural da escola. E depois escreveram o envelope para colocarem a carta no correio.

Essas ações garantirão um acompanhamento efetivo dos avanços dos estudantes. No que se refere ao ensino de leitura, a escola deve propiciar um ambiente estimulador e motivador para aprendizagem e o trabalho com textos e gêneros. Vale enfatizar que essa prática deve ser diversificada e, sobretudo, bem estruturada.

O contato, pedagogicamente planejado, com diversos gêneros textuais faz com que o aluno vá internalizando suas diferentes estruturas (versos, rimas, prosa, descrição, narração, diálogos indiretos, e exposição de idéias.) e conceitos necessários no mundo das letras (livro, literatura, autor, ilustrador, edição, editora, capa, contracapa, e coleção).

Além disso, os gêneros trabalhados em sala de aula proporcionam a descoberta dos usos e funções que eles mesmos possuem na sociedade, pois fazem parte da vida cotidiana das pessoas e por isso, são importantes ferramentas de uso nas escolas. Para Mascuschi, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia” (2002, p. 35).

### **Considerações Finais**

Observou-se no decorrer da pesquisa que, além do uso dos elementos constituintes do gênero carta (data, saudação, texto e despedida), bem como dados do envelope (nome, endereço, bairro, cidade, estado, país, CEP do remetente e do destinatário), foi a transitividade em outros gêneros, como a autobiografia e as expressões do gênero oral, por exemplo. Já o processo das atividades com as tirinhas e charges englobou não só o reconhecimento linguístico e textual destas, mas também sua dimensão social e política, principalmente no que tange as relações do campo, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.

No campo da produção textual o aluno após o reconhecimento dos gêneros trabalhados, além das informações "esperadas" (experiência e relato da história de vida e do cotidiano), foi possível encontrar discursos com temas ligados a etnia, cultura, aspectos socioeconômicos, preconceito e discriminação, entre outros.

Entretanto, vale ressaltar que o não desenvolvimento da leitura pode está relacionado aos fatores sócio-históricos de cada aluno, como propõe Vygotsky (1989). Para ele, além do ambiente propício, a aprendizagem também depende da sociedade na qual o aluno está inserido, da sua trajetória de vida e, sobretudo, da mediação do professor.

Dimensões atribuídas à utilização das tirinhas e charges como veículo de formas de refletir, rever e criticar determinados aspectos e posições sócio-políticas, levando o aluno a pensar não somente na sociedade como um todo - seus hábitos e problemas - mas também na sua identificação como ser social e a compreensão de sua função e de seus relacionamentos no meio onde vive. A escola desempenha um papel importante enquanto mediadora cultural, sendo assim, apresenta-se como fundamental na formação de leitores.

O docente deve proporcionar, na escola, atividades que oportunizem aos estudantes a apropriação de recursos linguísticos e interativos inerentes às práticas de identificação e utilização dos diversos tipos de gêneros textuais presentes nas esferas sociais.

De acordo com as características do Projovem do Campo – Saberes da Terra, os gêneros textuais se apresentam como mais uma ferramenta de trabalho transdisciplinar e de aprimoramento das atitudes objetivadas, como a apropriação e desenvolvimento da escrita e também da leitura.

Percebemos também as potencialidade das práticas de letramento, a partir dos gêneros, com as quais os adultos interagem em seus vínculos sociais, e por outro, ampliam as práticas de escrita e leitura, na escola e fora dela. Nesse sentido, os adultos poderão reconhecer algumas classificações textuais com as quais se relacionam na comunidade e conhecer aquelas que não fazem parte de seu meio, mas que produzem sentidos e auxiliam no desenvolvimento do processo de escrita.

### **Referências Bibliográficas**

BAKHTIN, M.(1997) Os gêneros do discurso. *In: Estética da Criação Verbal*. 2a. ed. São Paulo : Martins Fontes.

MARCUSCHI, L. A.( 2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In:DIONÍSIO, A P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*,p. 20-35. Rio de Janeiro: Lucerna.

SOARES, Magda. (2008). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

VYGOTSKY,L. (1989). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.